

RESUMO
Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Fonoaudiologia
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

PROCESSAMENTO AUDITIVO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CRIANÇAS COM RESPIRAÇÃO ORAL E CRIANÇAS COM RESPIRAÇÃO NASAL.

Autora: Aline Ferla

Orientadora: Ana Maria T. da Silva
Santa Maria, 28 de fevereiro de 2003.

Sabe-se que a respiração oral pode levar a distúrbios de oxigenação do organismo e a otites médias recorrentes, sendo estas últimas consideradas fatores etiológicos importantes para distúrbios do processamento auditivo. Com base neste pressuposto, objetivou-se a realizar um estudo comparativo do desempenho de crianças com respiração oral e de crianças com respiração nasal à avaliação do processamento auditivo, através do teste SSW. Foram selecionados dois grupos de crianças de ambos os sexos, com idades entre 7 e 11 anos: grupo de respiradores orais (RO), formado por 20 crianças, e grupo de respiradores nasais (RN), composto por 15 crianças. As crianças do grupo RO apresentavam informações dos pais quanto à presença de problemas respiratórios, diagnóstico otorrinolaringológico de respiração oral e ausência de contato labial durante o repouso. Todas as crianças apresentavam limiares auditivos tonais normais (ANSI, 1969), timpanograma tipo A e reflexos acústicos presentes (Jerger, 1970) ausência de problemas de fala e de sinais sugestivos de comprometimento neurológico. Os procedimentos desta pesquisa foram realizados no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico da UFSM. As crianças foram submetidas à avaliação do processamento auditivo através do Teste Dicótico de Dissílabos Alternados – SSW (Borges, 1986). As respostas obtidas foram classificadas, conforme Pereira (1997), nos graus de alteração normal, leve, moderado e severo e dos dados analisados de forma descritiva e de forma estatística através da prova de Kolgomorov-Smirnov. Dentre os resultados encontrados, observou-se que crianças de ambos os grupos apresentaram alterações no teste SSW (80% do grupo RO e 73,34% do grupo RN) e que, embora o desempenho do grupo RO tenha sido discretamente inferior, não houve diferença estatisticamente significativa entre os desempenhos dos grupos. Conclui-se que, nesta pesquisa, os desempenhos dos grupos foram semelhantes e que a respiração oral não foi determinante para a existência de diferença entre os mesmos.